

AVENÇA

A nossa civilização afunda-se porque deixámos aumentar, ao mesmo tempo, a riqueza que apodrece o indivíduo e a pobreza que o amesquinha e atrofia.

ALEXIS CARREL

ANO III—N.º 67
SETEMBRO

1 9 5 5

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUAEDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

CONSEQUENCIAS DE MITOS

QUINZE dias passados sobre a anunciada invasão «decisiva» da Índia Portuguesa, mais nítido se nos vem tornando o artificialismo do mundo em que vivemos.

Não é só o caso de Goa que nos convida à meditação. São ainda os ecos longínquos do Tonquim e da Coreia, é a situação interna sudaneza, é o vulcão, aqui próximo, do norte de África.

Se virmos bem, se descermos às causas profundas, não será difícil concluir que tudo provem dos mitos que nos le-gou a filosofia enciclopedista do século XVIII.

Como acentuou Alexis Carrel, os princípios do manifesto comunista como os da Revolução Francesa, são perspectivas filosóficas e não conceitos científicos, por isso, não compreendendo que, se sob o ponto de vista filosófico os homens podem ser considerados como iguais, o mesmo não acontece sob o ponto de vista científico, produziram a crença na igualdade dos indivíduos de que nasceu o sufrágio universal.[1]

Trasladada essa crença, pura fantasia do nosso espírito, no dizer de Carrel, para os problemas colectivos, surgiu o chamado anti-colonialismo e a indiscriminada (conforme as conveniências...) aplicação da auto-determinação dos povos.

O mote a glosar, uma linda quadra expressamente escrita pelo poeta Ramiro Guedes de Campos, que será este ano o Mantenedor dos Jogos Florais, cuja apresentação fará numa brilhante alocução em prosa e verso.

O mote a glosar, uma linda quadra expressamente escrita pelo poeta Ramiro Guedes de Campos, será o seguinte :

*Teu nome escrevi na areia...
Logo as ondas, uma a uma,
Vieram, na maré cheia
Borda-lo em rendas de espuma .*

As produções, dactilografadas, devem ser enviadas, na forma do costume, até às 24 horas do dia 8 de Setembro à Comissão Organizadora dos Jogos Florais, Casino da Praia da Rocha.

As modalidades são : Poesia em Louvor do Algarve—Soneto—Poesia obrigada a mote—Quadra—Quadra ligeira.

(Continuação na 5.ª página)

LOULÉ E QUARTEIRA

Junta de Turismo ou Comissão Municipal de Turismo?

No penúltimo número de «A Voz de Loulé» alguém, cujo nome ignoramos, lançava a ideia de criar a Comissão Municipal de Turismo do Concelho de Loulé, que englobaria nas suas atribuições as que actualmente estão confiadas à Junta de Turismo de Quarteira.

E, convidava as pessoas que se interessassem pelo assunto, a expender a sua opinião, no intuito de conseguir que se abrisse debate público sobre tão momentoso problema.

Acudo à estacada com aquele de-sje, que sempre tive, de colaborar em obra construtiva e de ajudar, pelo menos, com alguma parcela de boa vontade, que se faça a luz que o articulista citado, tem em vista.

Quarteira, afóra os melhoramentos que a Municipalidade de Loulé, tem

promovido, não tem, há mais de 6 anos, realizado ou beneficiado da realização de qualquer progresso que se possa classificar de categoria ou espécie turística.

Afoitou-se com o assunto da luz e da transformação da corrente—melhoramentos que competem mais à Câmara que ao organismo turístico e além da notável receita que investiu e lhe ficou a fazer falta, criou um en-cargo de conservação e manutenção que absorve todo o rendimento da Junta.

E afinal o que se perdia se tivesse entregue a um concessionário a produção e distribuição de energia elétrica?

Tinha-se ganho luz permanente de noite e de dia e libertava-se a Junta

(Continuação na 4.ª página)

D. Maria Campina

QUARTEIRA

Anossa ilustre conterrânea sr. D. Maria Campina, foi pres-tada no passado dia 6 de Agosto, no Funchal justa e significativa homenagem ao seu talento musical e proficiência, pela Academia de Música da Madeira, ao deixar o cargo de Directora daquele importante estabelecimento de cultura, de que foi professora desde a sua fundação.

Tendo por razões de ordem familiars, perfeitamente atendíveis, a jun-



ção a seu marido que importantes interesses ligam ao concelho de Loures, no continente, de deixar a direcção daquela Academia, foi-lhe prestada grandiosa homenagem com descerramento do seu retrato numa das salas daquele importante estabelecimento de ensino cultural e a oferta de uma salva de prata como lembrança que ficasse a atestar a saudade e consideração dos seus colegas e alunos.

Presidiu à sessão solene, para esse efeito realizada, o sr. Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional de Lisboa, ladeado pela homenageada e pelas pessoas mais representativas daquela Ilha como o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, representante do Presidente da Junta Geral do Distrito, Presidente da Comissão Administrativa da Academia

(Continuação na 5.ª página)

Formatura em engenharia química

COM elevada classificação concluiu a sua formatura o nosso distinto conterrâneo e prezado assinante sr. José Maria Teixeira Farrajota Cavaco, filho do nosso estimado amigo sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco, digno gerente da Filial do Banco do Algarve, nesta localidade.

O novo engenheiro desde muito jovem manifestou sempre altas qualidades de inteligência, tendo obtido o prémio nacional no seu 7.º ano do Liceu e, por mais de uma vez, o prémio estabelecido pela Câmara para o mais distinto aluno louletano do Curso Superior.

NÃO há qualquer dúvida de que seja Quarteira a praia mais frequentada do Algarve.

Não é de facto a Praia preferida pela classe social a que se convencionou denominar «élite» e que reúne um esco das pessoas mais destacadas nas diferentes actividades de cada terra algarvia.

Mas, é incontestavelmente, uma praia preferida pela grande massa popular do Baixo Alentejo e de muitos concelhos limítrofes do nosso e sobretudo pela população das sete freguesias rurais do mais populoso concelho algarvio.

Isto produz, evidentemente, uma heterogeneidade de frequência, um amalhama de posições, categorias, gerarquias ou classes, onde se encontra do mais alto ao mais humilde valor social.

Padre João Martiniano Correia Matos

POR determinação do Rev.º Prelado desta Diocese foi colocado em Portimão, como coadjutor do respectivo pároco, o Padre João Martiniano Correia Matos, que em Loulé era conhecido apenas pela designação carinhosa de «Padre Matos».

Sacerdote dotado de vasta e profunda cultura, aliada a uma extrema bondade de alma e um desprendimento absoluto pelos in-

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 6.ª página)

NOITE ANDALUZA em QUARTEIRA com a famosa orquestra MOLERO

OS diletantes da boa música vão ter ocasião de apreciar um rico conjunto de música ligeira e de dança na noite da próxima segunda-feira, 5 do corrente, na esplanada do Turismo da Praia de Quarteira. Trata-se nada mais nada menos da grande Orquestra Molero, com os seus 10 exímios executantes,

—um agrupamento de categoria internacional—que vem à nossa praia expressamente contratada pela comissão de Festas do Carnaval louletano, para abrilhantar a noite de festa à andaluza.

Com a gentil colaboração da Junta de Turismo da Praia de Quarteira a Comissão do nosso Carnaval vai assim promover, integrado no ciclo festivo das Bodas de Ouro do entrudo louletano, a sua primeira realização festiva, o

qual promete ficar memorável.

Nesta extraordinária noite de festa espanhola, cujo recinto será ornamentado sob sugestões de verbenas do país vizinho, haverá exibição de danças e cantares de Espanha, por excelentes bailarinos e vocalistas espanhais e ainda a «Festas dos Mantons» com a intervenção das gentis senhoras das praias algarvias.

Para este concurso, um juri composto por cinco senhoras, escolherá os 3 mais lindos mantons aos quais serão atribuídos os prémios respectivos.

Na Tabacaria do sr. Manuel Lopes, está aberta a inscrição de passageiros para os auto-carros alugados pela organização, para maior facilidade de deslocação de todas as pessoas que desejem assistir a este espectáculo.

Problemas Agrícolas do ALGARVE

(Continuação do número anterior)

Se o Algarve não segue o mesmo caminho de selecionar e reduzir o número de amendoieiras não é porque o Posto Agrário de Sotavento, em Tavira, as não possua, de origem espanhola.

Mais uma vez se diz que não é só a quantidade de amêndoas produzida por árvore que conta, mas sim o seu maior tamanho que permitiu, por exemplo, em 1953, o Norte do País, exportar 815 tons. de amêndoas extra enquanto o Algarve apenas exportou 81 tons.

E certo que a nossa província tem a seu favor a maior doçura do seu fruto, mas hoje já existem variedades que produzem bem nas regiões frias, com qualidades idênticas às amêndoas do Sul.

Quanto ao figo, explicou o sr. engº Brito Soares que o maior valor do figo turco em relação ao figo flor algarvio não se deve apenas à qualidade mais fina e de maior volume daquele (dizendo, a propósito, que na Estação de Fruticultura de Palmela já se estão a cultivar variedades de figueiras turcas para adoptar no nosso país). A maior valia do figo turco — cerca do dobro do nosso — resulta, em grande parte, do rotineirismo do lavrador algarvio, acompanhado de uma certa falta de confiança no Organismo que superintende na exploração. Assim, enquanto o produtor da Turquia, depois de colher os seus figos, os expurga logo nas câmaras de fumigação, e imediatamente os entrega à Organização que se encarrega da embalagem e exportação — o lavrador algarvio, na maioria, não expurga os figos, entulha-os em condições deficientes, e quantas vezes molham-no, o que vai aumentar as possibilidades de fermentações, que mais os desvaloriza. E a propósito, disse que há mais de 1 século, o nosso grande Bispo D. Francisco Gomes de Avelar já recomendava, em apropriação pastoral, que tal se não fizesse...

Por outro lado, tem sucedido que anos antecedentes a Junta Nacional das Frutas concedeu prémios para a construção de câmaras de expurgo e de tulhas para a guarda de figos, prémios esses que iam até metade da despesa efectuada. Porém, o que se verificou foi que precisamente aquela grande maioria de pequenos lavradores que devia concorrer a estes subsídios não o fez, e, assim, de 50 contos destinados a este fim, durante um ano, apenas foram aproveitados 5 contos!!

Informa ainda o sr. Presidente da

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Uma em S João da Venda, junto à Estrada Nacional e outra na Campina de Baixo, ambas com amendoieiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com Horácio Pinto Gago — Loulé.

Junta Nacional das Frutas que vão ser divulgados os trabalhos de investigação sobre o modo de combate às doenças da figueira, acabados de concluir por agrónomos portugueses, por incumbência da Organização Corporativa.

Das considerações do sr. engº Brito Soares, que foram atentamente escutadas pela assistência, podemos tirar as conclusões e fazer os comentários seguintes:

1.º — O que tem impedido de pôr em execução as medidas de combate às pragas da agricultura tem sido a dificuldade em obter a receita necessária para esta despesa. Como é de conhecimento geral, a Lei de Meios impede que as taxas cobradas pelos Organismos de Coordenação Económica possam ser agravadas ou que sejam criadas novas taxas, embora se verifique que a cobrança dos 2.000 contos por ano, redundaria em benefício, para a lavoura algarvia, de várias vezes esta verba, uma vez que fossem postas em execução as medidas estudadas.

Basta dizer que na Reunião internacional dos peritos na luta contra a mosca da azeitona, realizada em Florença, em 1953, com a assistência de delegados portugueses, avaliaram-se perdas médias anuais em azeite, nalguns países, como segue:

Itália: 25%; Grécia: 30—35%; Israel: 20—60%; Yugoávia: 20—40%; Chipre: 15—20%; Espanha: 5%.

Por isso supomos não errar muito, calculando as perdas médias anuais do azeite no Algarve em 30%, ou seja, cerca de 9.000 contos por ano.

Qual será o prejuízo sobre os citrinos e outros frutos, assim como da formiga argentina e outras pragas da agricultura algarvia?

(CONTINUA)

ECOS DE SALIR

Nos dias 14 e 15 de Setembro, realiza-se nesta localidade a tradicional «Feira de Salir» uma das maiores e mais concorridas do nosso concelho.

Além das diversas barracas de quinquilharias, ourivesaria, tecidos, sapataria, louças, vidros, comidas, divertimentos e outras atrações, faz parte uma extensa corredoura, e ainda gados de diversas espécies.

Costumam efectuar-se grandes transações de cortiças e frutos secos.

Continuam as pesquisas de água para o abastecimento público, tendo sido já encontrado uma nascente que dá 132 litros de água por minuto. Os trabalhos prosseguem.

C.

ADUBOS CUF
Descontos para revenda
Manuel da Costa & Brito, L.^{da}
Rua do Mercado e Rua 1.º de Dezembro
Telef. 226 e 22

L O U L É

Uma Carta para longe

Meu caro...

HÓJE, bom amigo, escrevo-te pela última vez nestas férias de dois rápidos meses, tão rápidos que pareceram apenas de pouco mais de algumas horas.

Não tenho a intenção, nem teria a possibilidade, de fazer-te uma descrição completa do que foram estes tempos bem passados, na praia, no campo, na serra. Até por não crer nestes casos facilmente existir uma pena suficiente precisa e vigorosa para poder dar uma impressão, ainda que fugidia, destes reinos meridionais.

Reinos, efectivamente, porque, por certo espírito, ainda estas paragens pertencem ao domínio árabe, e, igualmente, quase não são bem portuguesas no conceito de alguns nossos concidadãos. Nas mesmas colunas deste jornal já muito propriamente se escreveu a respeito da continuidade na consideração dos dois reinos, Portugal e Algarves, através de uma cisão mesmo não desaparecida — parece com 1910.

Julgo até haver quem considere esta região como algo de estranho e de certo modo misterioso, e ainda recentemente, em viagem, uns companheiros de ocasião me asseguraram que conheciam Portugal palmo a palmo... do Tejo para cima! Um deles, porém, tinha já entrado alguns poucos quilómetros no país cistagano. E de uma vez já alcançara certa cidade alentejana — o que me contou, com heróicos ares triunfais, talvez como, há 500 anos, qualquer audacioso navegador falaria de mais umas milhas navegadas ao longo da costa africana, a caminho de reinos desconhecidos.

— Reinos desconhecidos, também neste caso?

— É evidente, meu amigo. O Algarve é, para muito boa gente, apenas uma região longínqua, árabe, onde se produzem certas passas afamadas e há, uma vez por ano, o célebre grandioso das amendoieiras em flor.

No entanto, tu não desconheces a existência das suas belas Praias; não esqueças as suas maravilhosas Termas, aliás por muitos Homens esquecidas; não ignoras que o Algarve possui esse admirável Clima mediterrâneo que, com temperatura "notavelmente elevada", efere invernos de surpreendente amenidade; não deixas de recordar, pela lembrança do Promontório de Sagres, a epopeia grandiloqua dos Descobrimentos...

Poderás dizer que te escrevo demasiado tarde, que preferirias conhecer as praias, visitando-as na época estival. Sem dúvida. Mas também não esqueças que a nossa encantadora Praia da Rocha, por exemplo, linda e bela ainda sem o concurso do elemento humano, está indicada, pela posição oró-geográfica e condições ambientais, com uma explêndida estância de Inverno. (Inglês, lá os vimos a tomar banho, em Janeiro).

Se aqui chegares, ainda nestes segundos meses, poderás verificar a delícia que é passar certas manhãs ou algumas tardes autênticamente primaveris olhando o céleste Oceano e o Céu por cima, limpido e tão azul quanto ele.

E poderás observar esse panorama inédito (que muitas pessoas desconhecem, ou suficientemente não avaliam), das fiqueiras despidas, sem uma única folha, com seus elegantes ramos de figuras caprichosas, que descem do tronco nu até ao solo para depois, em curva graciosa, de novo subirem — quais gigantes candelabros naturais, de estranha configuração. Pessoa amiga ainda há pouco me dizia que, a par das amendoieiras em flor, era este um aspecto por que nunca esquecerá, ela, beirão impenitente, o "risonho e encantador Algarve".

Plena a alma de satisfação — afirmo-te sem exagero e posso prová-lo com sinceridade — parto destas férias deliciado pelo tanto que me agradou, nos meses passados neste belo rincão de Portugal.

O Mar imenso, na sua eterna lição de calma e grandiosidade; a luminosidade meridional do Céu mais azul que jamais contemplei; a religiosidade velada das noites lucentas que

A António Aleixo

E' certo. Não nasceste em berço de ouro e algumas vezes te faltou o pão. Da «sorte grande» ouviu-se o teu pregão, da «sorte» que não tinhas, bom agouro.

Assim, passa na vida, tanta gente, que a sorte oferece pela própria mão, mas parece que estranha maldição lhe reserva um destino diferente.

Se hoje teu nome cito, alguém responde:
— António Aleixo... Já morreu. Aonde?
Quando? Ah! Já sei. Tenho uma ideia vaga...

E' muito fraca no homem a memória, e dos humildes nunca reza a História. Só teus versos o Tempo não apaga.

30/5/55 Manuel Pedroso Gonçalves

Padre João Martiniano Cartas ao Director Correia Matos

(Continuação da 1.ª página)

teressos materiais, era carinhosamente estimado nesta vila.

Sabendo contemporizar com dignidade e elevação com qualquer classe social, só conquistou amigos e simpatias deixando portanto a sua saída desta Vila, uma saudade viva do seu convívio e do seu trato.

Desejamos lhe as melhores felicidades no posto que lhe foi distribuído mas podemos dizer que deixa uma lacuna grande, sobretudo entre os mais novos, que será difícil de preencher e que representará mais um golpe no já tão desfalcado património de valores intelectuais e de cultores do espírito, da nossa Vila.

AGENTES

Precisam-se no Algarve, para acreditada marca de licores, champanhes, máquinas de costura e outros artigos de fácil colocação. Resposta ao Apartado 70—FARO.

nos castelos lembram moiras encantadas, debruçadas sobre a imensidão prateada no oceano a reflectir os brandos raios do Luar; o bulício do Litoral, de formação sedimentar, arenoso e saibroso; a graciosidade do Barrocal, na partemédia, com suas elevações; a paisagem diferente, da Serra, ao Norte, montanhosa; a estranha flora da província com a menor pluviosidade do Continente português (até à minima de 418^{mm} anuais no Algarve oriental); toda a Poesia, Movimento e Cor dumha região cujos habitantes parecem guardarem a melhor tradição mourisca, conservada, através de séculos, nos mais insignificantes pormenores da vida real — tudo isto, meu bom amigo, neste momento como sempre, não posso eu deixar de lembrar, gostosamente tocando pelo «doce espinho» da Saudade.

Poderá pensar-se muito diferentes coisas do Algarve, fazendo-lhe iniquidade que não merece, mas para quem aqui passe umas férias, em qualquer época do ano — que o Algarve, acentuo, não são só as amendoieiras em flor — não será difícil reconhecer a justiça de lhe tributar os louvores a que tem direito!

(Continuação na 3.ª página)

Maria de Lourdes Cristóvão da Piedade

E Alberto José Cristóvão da Piedade Missa do 1.º aniversário

Passando no próximo dia 13 do corrente o 1.º aniversário do trágico desastre em que ambos perderam a vida, a família vem por este meio participar a todas as pessoas amigas e de suas relações, que pelas 9 horas desse dia, será celebrada missa na Igreja da Matriz, pelo eterno descanso destes saudosos e nunca esquecidos irmãos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

"Loulé... em retrato"

A preocupação de muitas pessoas — na maior parte das vezes, mais do que a minha — leva-as a interrogarem-se e a interrogarem-me como consigo assunto para estes retratos de Loulé. E algumas vezes, passam por mim e, sobretudo, se me veem fora da rota habitual, esboçam um sorrisinho trocista e não fogem ao comentários mordaz: «Anda à procura de assunto, para o "Loulé... em retrato?"»

Mas, os assuntos não faltam, felizmente, desde o Anelide Filipe e a Volta a Portugal, de que anda a vila cheia, do engraixador, ao mais alto e categorizado elemento local, até à falta de luz na Avenida, aos preços do figo, da alfarruba e amendoim.

Mas para se ver bem o que é um retrato de Loulé, a evolução do nível mental e social de Loulé, desta vila que, no dizer de alguns naturais, é a melhor do mundo, abordemos o assunto de Amália Rodrigues, que dominou a semana passada. Vamos, por isso, a Quarteira, onde às 17 horas do passado dia 22, o movimento era qualquer coisa de fenomenal. A psicose Amália, dominava todos, desde homens do mar ao mais elegante veraneante. E das raparigas dos 12 (ida de em que, agora, se começa a ter pretensões) até às senhoras de 60 ou 70, o contágio era delirante.

Vivia-se uma epidemia de Amália que trouxe a população fixa e veraneante, a deambular pelas ruas, numa imagem de formigueiro humano interminável que começava nas "Quatro Estradas" e se estendia até à beira-mar. Só se ouvia: "A que horas chega? • «ela vem cá jantar?»

O padeiro afirmava que no dia seguinte não havia pão; o marítimo que faltaria o peixe, pois nessa noite ninguém trabalhava. Toda a actividade mental e física se consumstanciava em falar da Amália e em procurar ver a Amália. Como exemplo de loucura colectiva seria difícil encontrar motivo mais palpável.

Veio a hora do jantar e tudo murcho, tudo despeitado pela espera frustrada, mas cheios de fé "que ela havia de chegar" engoliram-se as sopas, num ápice, quase sem mastigar, para voltar à preocupação dominante: "Amália".

Quando afim chegou a grande "virtuosa do fado" a desorientação atingiu o de-

(Continuação da 1.ª página)

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista
Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Fantasia Associação de Assistência à MENDICIDADE

Minha vida não é longa, nem é curta,
(todavia
não é a vida vulgar dum homem in-
(vulgar,
não é a vida invulgar dum homem
(vulgar.
Não a sei classificar...

Porém, não é igual em cada dia
Nem tão diferente que dê que pensar...

A vida vulgar dum homem esquisito?
A vida esquisita dum homem vulgar?
— O que muita vez repito
Não o posso suportar...

Há qualquer coisa, em mim, que não
(está certa
e que urge modificar.
Talvez então eu possa
tolerar,
que a vida do dia-a-dia, não esteja
(sempre a mudar.

Sinto frustrado o meu esforço
para uma libertação
quizera poder ser Eu
quizera... mas quero em vão.

No entanto, quanta vez,
gosto de ser como sou
e de ter feito o que fiz,

Mas, mesmo assim, nunca estou
satisfeito do que sou,
nunca me sinto feliz.

Porque? Mas se eu queria estar con-
[tent]e
Satisfeito do que tenho.
Ser igual a toda a gente...

Por que hei-de ser como sou
se eu quero ser diferente?

Lançando p'ra traz o olhar
à infância tão querida
toda envolta na ilusão,
vejo, a espaços, cintilar
recordações duma vida
que não foi vivida em vão.

Quanta vez realizei
tudo aquilo que sonhei
e bastou estender a mão
para obter o que pedi,
e nem mesmo, achei, ai,
a plena satisfação.

O inferno da minha vida
está todo dentro de mim.
O pior é que não sou
capaz de ser assim.

Quando o mundo à minha volta
brinca e ri à rede solta
só eu não tenho alegria.
E sem motivo ou razão
de mão dada à fantasia
cavalgando a ilusão
vou galopando nas pistas do país da
(Solidão).

Minha cabeça perdida
sem motivo, sem razão
vive, alheada, esquecida
recordações duma vida
que não foi vivida em vão.

Lisboa, Maio, 1955.

Manuel Pedroso Gonçalves

Panelas de pressão

'Austria Emil'

em aço esmaltado

Distribuidores

União de Mercearias
do Algarve, Lda.

AUSTIN

Vende-se por 6 contos um
automóvel Austin, em bom
estado. Nesta redacção se
informa.

UMPRIMOS, gostosamente, o indeclinável dever de agradecer às generosas pessoas que têm auxiliado ultimamente a nossa humanitária obra, quer oferecendo arroz, feijão, azeite, etc., quer oferecendo explendidos figos secos, óptimos complementos das saudáveis e bem confeccionadas refeições que distribuimos, quer ainda inscrevendo-se como sócios na nossa prestante Associação, ou ainda mandando aumentar a sua cotização.

Bem hajam aqueles que beatamente a compreendem e porfiam em ajudar tão apreciável obra de carácter social como a que vimos desenvolvendo.

Se repararmos em quanta melhoria se nota, não podemos deixar de ficar encantados. Quem observar que os pobresinhos já capricham em se apresentar melhor vestidos e asseados, há de sentir uma intima consolação e uma satisfação de consciência que nada pode ultrapassar.

Ver passar os mesmos mendigos que viam á tempos sujos, andrajosos e, porque não dizer, quase repelentes, agora limpos, asseados, com a alegria a resplandecer-lhes nos semblantes e prazer em se apresentar bem vestidos, que diferença santo Deus!

E' que alguns mendigos, tendo verificado com toda a confiança que são tratados e assistidos com inexcedível carinho e com a saudável alimentação e algumas outras ajudas que é possível proporcionar-lhes, adquiriram confiança e fé, e, tendo verificado que melhor vestidos e melhor asseados são acarinhados com igual desvelo, com igual cuidados pelas ex-mas senhoras que dedicadamente presidem à distribuição das refeições, resolvem de moto-próprio apresentar-se melhor trajados, que nisso vão também sentindo prazer.

Com o estomago confortado de boa comida e a horas certas fornecida, aqueles que sabem fazer alguma coisa, trabalham o pouco que podem, e do proveito que de aí tiram, vestem-se melhor e calçam-se melhor e a vida para eles já não é tão negra e tão angustiosa.

Podemos também assinalar que algumas pessoas que andavam na mendicidade, se dedicam ao trabalho, dia a dia, com perseverança, com tenacidade, com gosto, com alegria, angariando o necessário para a sua subsistência, que já dispensaram voluntariamente da Associação, para que esta possa chegar com o seu auxílio a outros mais necessitados, e falam sempre com reconhecimento do auxílio que tiveram e que esperam lhes não falte, se um dia voltarem deles a precisar.

Oxalá a obra possa subsistir que dentro de algum tempo já se não distinguirá em plena rua quem é auxiliado pela nossa benemérita Associação, fazendo desaparecer nessas pessoas o complexo da inferioridade em que viviam e tornando a nossa linda terra num amável jardim florido em seus canteiros e pleno de alegria nas almas.

A Comissão

CAFÉS

(Continuação da 2.ª página)

suidores? Deverá isto consentir se públicamente, nos lugares mais frequentados da nossa terra?

E a linguagem que empregam nas conversações será a mais própria para ser ouvida por senhoras, crianças ou pessoas decentes e respeitáveis que acidentalmente visitem a nossa vila?

Não seria conveniente uma repressão policial a esse grosseirões e malcriados que se juntam nas explanadas dos cafés, falando como qualquer pessoa mal educada fala, sem respeito pelas pessoas e pelas conveniências?

Não só nos cafés isso acontece. Dá-se o mesmo nos locais de engraxadaria, onde a linguagem empregada envergonharia qualquer pessoa habituada a tratar com os maiores malandrins, quanto mais a pessoas e crianças que têm que circular nas imediações.

E fala-se na falta de cafés em Loulé.

Não faltará antes educação e boas maneiras?

Um Louletano

MOBILIARIA

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Teléfone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobilias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobilias dos estilos: HOLANDESES, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobilias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

LOULÉ...
em retrato

(Continuação da 3.ª página)

írio e o comentário era geral: «Chegou a Amália!»

Havia correrias, acotovelamentos, atropelos, enfim as mais disparas e variadas manifestações de alegria que se prolongaram até ao momento supremo em que apareceu no palco da esplanada a celebre Amália, que, como de costume se dizia pronta a cantar tudo quanto quisessem, mas no fim só cantou o que ela quis, incluindo três ou quatro canções espanholas, que demonstram bem a sua classe de «artista internacional» em prejuízo da glória que se lhe atribuía como «rainha da canção nacional» razão de ser da sua simpatia popular.

O que vale porém é que, no dia seguinte, tudo caiu em si e admirado do barulho feito e das manifestações exuberantes, todos diziam, com cara de enjoados: «Você acha que aquilo valeu os 30\$00?...»

Reporter X

Talvez não saiba...

Loulé e Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

• O Algarve é das regiões onde há mais motociclos.

No fim do ano passado o seu número ascendeu a 330, superior, portanto, aos existentes nos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo...

• Um relojoeiro de Neuchatel (Suíça) inventou em 1928 um relógio maravilhoso (cujo movimento se baseia na dilatação dos metais) com corda para 10.000 (dez mil) anos, tempo necessário para gastar o maquinismo...

• O primeiro navio a vapor, aparecido em 1812, era inglês, chamava-se «O Correia» e fazia o transporte de passageiros no rio Clyde...

• Um ovo submetido à baixa temperatura do ar líquido, fica de tal maneira duro e rígido, que, para o partir, tem de empregar-se em vez de faca e garfo, um escopo.

dos encargos com pessoal e combustível que são bem superiores ao rendimento da exploração. Se houvesse uma Comissão Municipal de Turismo, esta consignação da receita do Turismo, não teria sido feita e, era mais esse produto, que, reverteria para gastos correspondentes à finalidade com que foram arrecadados.

Logo, à priori, se vê que o facto da administração de Quarteira por uma Junta tem inconvenientes em relação à administração por uma comissão.

O visitante do Quarteira não tem uma barraca para se despir, um toldo em que, mesmo com pagamento, se abrigue dos raios solares; uma sala para passar as horas calmosas, ou um simples chuveiro para tomar um duche em seguida ao banho.

E' um turismo muito à base do «aguentar-se» muito fora de moda, muito pouco atencioso ou zeloso pela comodidade daqueles a quem tem obrigação de servir, porque, para isso, é que foi criado.

Se houvesse Comissão Municipal de Turismo, já seria a esta, com responsabilidades e interferências da Câmara, a quem se pediriam contas das faltas verificadas e das necessidades permanentes e inadiáveis.

Mas tal com está, porque é que se atiram para a comissão que não existe, as culpas que são só da Junta?

Em artigos subsequentes abordamos outras vantagens da criação da Comissão Municipal de Turismo em substituição da Junta de Turismo, cuja ação está ilaqueada pela falta de verba.

M. D. S.

Albertino F. Bota
e
Manuel F. Costa

Madeiras — Ferragens — Drogas
Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

LOULÉ

V. Ex.^a deve
confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

PRECISA-SE

Empregado de balcão

Nesta redacção se informa,

União de Camionagem de Carga, Lda

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira
Telefones 22 e 140

LOULÉ

Laboratório de análises clínicas

Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas
Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone, 366

FARO

Para os seus seguros

PREFIRA «A MUNDIAL»

O maior organismo
segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

Farmácia Santos

VENDE-SE

Praça Dr. Oliveira Salazar

LOULÉ

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Cruz da Assomada, junto à estrada da Tôr, com alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirigir-se a José Manuel Ferreira (Carteiro)—Loulé,

TRESPASSA-SE

Em Portimão, uma casa na Rua Alexandre Herculano, n.º 74, com dez pipas para vinho e uma prensa com tudo preparado.

Trata:

Viuva de Eduardo da Silva Neto—Portimão.

União de Mercearias

do ALGARVE

Teleg.: Umal Telef. 22

LOULÉ

Visado pela Comissão de Censura

Companhia de Seguros "SAGRES"

Agente em LOULÉ

União de Mercearias do Algarve, Lda

SEGUROS:

Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Fogo, Automóveis e Vida

Não façam os seus seguros sem consultarem os nossos prémios

Grande excursão ao Sul de Espanha e a Tanger

de 14 a 24 de Setembro de 1955

VISITANDO: Ayamonte, Huelva, Sevilha, Cordoba, Granada, Malaga, Algeriras, Tanger, Cádiz e Aracena (Gruta das Maravilhas).

Nun dos mais modernos autocarros da E. U. A., Lda.

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

Manuel A. Viegas

Rua Conselheiro Bivar, 51

Telefone 216

F A R O

D. Maria Campina Francisco Filipe Viegas

(Continuação da 1.ª página)

de Música da Madeira, um elemento do corpo docente e um elemento do corpo discente e com a assistência de muitas outras pessoas da maior representação social e distinção.

Falam os srs. Dr. William Clode, presidente da Comissão Administrativa da Academia, Engenheiro Sousa Lino, director da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago em representação do Presidente da Junta Geral do Distrito, a professora sr. D. Alice Ribeiro Pereira em nome do corpo docente do exemplar estabelecimento enaltecedo as qualidades artísticas e profissionais da nossa distinta conterrânea, que acentuaram que com muito desgosto a veriam partir, mas estimariam receber, de quando em vez, a sua sempre muito agradável visita, pois o seu nome e a sua actuação para o brilhantismo e fama da instituição nunca poderiam ser esquecidos.

Falam ainda a sr.ª Dr. Inês Clode, em nome dos alunos, que se referiu ao prazer do convívio, à simpatia irradiante que caracteriza a nossa conterrânea e ainda à eficiência do seu método de ensino, estimulando a paixão pela música e incutindo o maior entusiasmo nos seus educandos e da grande saudade com que a via partiu, e o sr. Dr. Ivo Cruz para se associar, com palavras de muito apreço, em nome do Conservatório, à homenagem que lhe estava sendo prestada.

Por último falou a sr.ª D. Maria Campina, que agradeceu com palavras reppassadas de emoção e de sinceridade, dizendo quanto grata lhe era a homenagem que lhe estavam a prestar e era devido à bondade e generosidade de todos, a quem ficava devedora de muitas atenções e provas de consideração que já não esqueceria.

A assistência, de pé, aplaudiu a nossa ilustre conterrânea que foi cumprimentada, depois, por todas as pessoas presentes.

Respicámos esta notícia do importante e conceituado jornal madeirense "Diário de Notícias", que deu da sessão um circunstanciado relato demonstrativo da subida consideração que disfruta naquele meio a nossa conterrânea.

Associamo-nos, de todo o coração, à justíssima homenagem prestada à nossa querida e ilustre artista.

AUTOMÓVEL

RUGBY - DURANT, em bom estado geral. Mecânica em perfeito funcionamento.

Vende-se barato

Nesta redacção se informa.

Carabina FLOBERT

9 m/m, 1 cano, vende, em conta J. Alves Maria — Loulé.

Bráulio Lourenço

Tem o prazer de participar aos seus estimados clientes e amigos que, após ter sido judicialmente provada a sua inculpabilidade no acidente que motivou a apreensão da sua carta de motorista, esta lhe foi devolvida pelas entidades competentes, estando por isso apto a oferecer os seus serviços profissionais, com a habitual

SEGURANÇA E COMODIDADE

Para serviço automóvel prefira

Transportes «Vamos Andando»

A Feira de Nossa Senhora da Conceição passa a realizar-se no dia 9 de Dezembro de cada ano.

CONSEQUENCIAS DE MITOS

(Continuação da 1.ª página)

e necessário ao convívio dos povos; assim nos surge a tentativa de autonomia do Sudão em bases democráticas para o que—lídima ilustração da fantasia das democracias modernas—nas listas figuravam animes, únicos símbolos gráficos intelectuais pelos eleitores; assim vemos agora o governo francês negociar com representantes dum povo de que turbas atacam cidades, incendiando-as e destruindo-as e mais—vão aos hospitais, matam os doentes, esventram mulheres e esquartejam crianças!

Tudo isto porque, desde a guerra de 1918, idealistas teóricos e lunáticos, de que foi real expressor o presidente Wilson, estagnados nas abstracções democráticas, sem avançarem para as realidades concretas, começaram a bater-se pela tal auto-determinação de povos sem se aperceberem de que muitos deles não tinham condições de desenvolvimento intelectual, moral e económico para sair de velhas e prudentes tutelas.

E, enquanto assim para pretos, mouros e «pardos», esquartejam o antigo império austro-húngaro, pedra de real valor no equilíbrio da Europa e sentinelas vigilantes da civilização do Ocidente.

Na verdade, como acentua ainda o espírito clarividente de Carrel, as nações democráticas desconhecem o valor dos conceitos científicos na organização da existência colectiva.

COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

GARBOL (Verde)

E GARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica

Móra Féria

ALHOS VEDROS

Telefone 024007

Srs. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33

L O U L É

tificações, delineia regras de conduta e arquitecta interpretações para os factos a seu bel-prazer, com vista àquela finalidade.

Tudo é artificial e artifício e o Ocidente, ao mesmo tempo que se entrincheira, colhe morangos com o sr. Bulganine ..

Sobre a atitude do homem perante a vida, muito judiciosamente escreveu o grande médico e cientista francês Alexis Carrel uma das obras mais sérias e mais bem intencionadas que ultimamente nos foi dado ler.

Deveria ser um «vade mecum» por que aí, os homens de hoje são chamados vibrantemente à angustiosa realidade. Voltaremos a falar dele.

J. R.

[1] Alexis Carrel «O homem perante a vida».

(2) Ad. ib.

(3) Ad. ib.

Grandes Armazens da Avenida

Horácio Pinto Gago

Antiga firma PINTO & PEREIRA

Artigos em Ferro Forjado, Maples e Estofos, Colchões Moloflex — Mobílias e móveis desiranados

CARPETES ~ PASSADEIRAS ~ PERGAMOIDES

Artigos de praia e campismo: cadeiras, mesas, bancos (portáteis)

— Lustres, Candeeiros de Metal e Madeira, —

Capachos cairo e gelosias (estores) para automóveis de todas as marcas

Arcas, Malas de viagem de lona, Divã e Colchões de arame

Agente do Famoso Produto SYNTeko

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

FINALMENTE!!!

Vem aí «MOLERO
e sua Orquestra»

2.ª feira, dia 5, em Quarteira

Notícias pessoais QUARTEIRA

Aniversários

Fazem anos em Setembro :

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.^as D. Maria Margarida Polainas Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amilcar Barros Carvalho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e o nosso dedicado colaborador sr. Luiz Sebastião Peres.

Em 7, a sr.^a D. Maria das Dores Dias Anastácio e o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.^a D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manoel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa.

Em 12, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 13, o menino José Jaime Rua Espadinha Galo.

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Neves.

Em 16, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto.

Partidas e chegadas

Partiram para a Venezuela, no dia 16, a sr.^a D. Ana Maria Vairinhos Dias, esposa do sr. Joaquim de Sousa Nunes, nosso prezado assinante naquele país e sua sobrinha, a menina Arménia Calço Nunes.

Encontram-se em Lisboa, a passar as férias em casa de suas tias, as gentis meninas Dora Maria Serafina Campina e Rosa Maria Serafina Campina.

Estiveram entre nós o sr. José Paulino de Sousa, nosso estimado assinante em Setúbal e seus filhos Isabel e Michel de Sousa, tendo este último chegado à pouco de França na companhia de seus avós.

Por ter sido colocado na Agência do Banco do Algarve nesta vila, fixou residência entre nós o sr. José Gomes Romeiras, natural de Olhão, onde residia.

Vindo da Venezuela, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Romana Gala Mendonça e filhos, o nosso estimado assinante naquele País sr. Damião Casanova de Mendonça.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redação o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Joaquim Marques Fernandes.

Vimos nesta o nosso prezado assinante sr. Gervásio Barros Martins, comerciante na Amadora.

Em goso de licença militar, está entre nós o sr. Armando José Duarte, nosso prezado assinante em Lisboa.

Nascimento

Na Casa de Saúde desta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz

uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Fátima Laginha, esposa do sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, nosso prezado assinante em Lisboa.

Os nossos parabens aos pais, com votos de longa e feliz vida para a recém-nascida.

Casamento

No passado dia 28 de Agosto, realizou-se na Igreja de São Mamede, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.^a D. Izabel da Piedade Santos, escriturária de 1.ª classe J. G. P. A. I. (Ministério da Economia) natural de Lisboa, filha da sr.^a D. Eva da Piedade dos Santos e do sr. José Eusebio Santos, com o nosso conterrâneo e prezado assinante, sr. Mário José da Costa Marques, 2.º Sargento Músico do Exército, residente em Maia, filho da sr.^a D. Adozinda da Costa Andrade Marques e do sr. José Silvério Marques.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.^a D. Maria Odete Mourão Machado Cardoso e o sr. Afonso José Cardoso e por parte do noivo a sr. D. Franquelinha Correia Rodrigues Farrajota e o sr. Adelino Farrajota Martins.

Apoz a cerimónia religiosa realizou-se um fino «copo de agua» que teve lugar na sede do grupo Onomástico «Os José».

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Algarve.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Doente

Com pleno exito, foi operada no Hospital desta vila a menina Maria do Rosário Madeira, filha do sr. António João Madeira, jardineiro-chefe municipal e nosso dedicado assinante.

Desejamos pronto restabelecimento,

Falecimento

Com a idade de 77 anos, faleceu nesta vila a sr.^a D. Inácia da Conceição Serra, viúva de José Fernandes Serra e mãe das sr.^as D. Maria Inácia Fernandes, Rosa da Conceição Fernandes, D. Elisa Pires Serra e dos srs. Manuel Fernandes Serra, Francisco Fernandes Serra, conceituados comerciantes em Loulé e Faro, respectivamente, e nossos prezados assinantes e do sr. José Pires Fernandes.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

'RANITO' e 'RANILON'

As melhores correias
Ligadores e Massas aderentes
Vende o STAND de

José de Sousa Pedro
LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

cia conjuntamente com o da quantidade.

Porque este fenómeno é especial e sui-generis, em Quarteira.

O problema do engrandecimento de Quarteira, que todos reclamam mas poucos acarinham, não é de fácil resolução porque se, por um lado a multidão de gente que ali acorre é hoje um indicativo de preferência, há que considerar como se comportaria essa frequência se Quarteira passasse a ser uma praia não diremos de luxo, mas, pelo menos, pretenciosa.

Não estará na própria essência dessa animação espectacular, mas heterogênea e excessivamente popularizada a determinante paradoxal da dificuldade de criar, melhorar, elevar as condições de vida do meio ambiente com realizações de carácter sumptuoso ou com sentido de selecção!

Em artigos futuros voltaremos a ocupar-nos de Quarteira, do seu progresso, do muito que carece e pode precisar.

R. P.

Francisco Filipe Viegas

SUCUMBINDO a um colapso cardíaco que sobreveio após uma melindrosa operação a que se sujeitara e que decorrera com toda a felicidade e condições de êxito, faleceu no passado dia 22, o abastado proprietário de Almancil Sr. Francisco Filipe Viegas.

Figura do maior prestígio na freguesia em que nascerá e à qual dedicava o maior amor e carinho, fica presente na saudade eterna dos seus numerosos amigos e das pessoas com quem conviveu.

Almancil perde na pessoa do distinto falecido, uma das mais importantes e categorizadas figuras de destaque que possuía.

(Continua na 5.ª página)

Casa de Saúde de Loulé

NA clínica do Dr. Frade, foi operado, na quinzena passada, pelo Dr. Manuel Cabeças, o sr. Francisco Filipe Viegas, de 68 anos de idade, natural de Almancil.

Pelo Dr. Alves Valladares foram operados, a sr.^a D. Ilda dos Santos Viegas, natural da Campina de Cima; o menino Armando José da Costa Brito, natural de Vale Formoso; e a menina Maria Madalena Teixeira Valente, natural de Salir.

Se deseja

viajar com
comodidade
e segurança

PREFIRA

Transportes BOA SORTE

de

JOÃO DE SOUSA PEREIRA

Transportes em Automóvel de Luxo para todo o País ao quilom. e á hora
Telefone 106

LOULÉ

A Voz da

Colégio Infante D. Henrique

Estão abertas as matrículas para o ensino secundário, de admissão aos liceus e primário.

A Secretaria está aberta todos os dias das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas

Casa dos Rapazes FESTA em QUARTEIRA de FARO

DA Direcção desta muito simpática, esforçada e altruista Instituição recebemos umas interessantes fotografias a expressarem o agradecimento pelas palavras e propagandas que temos feito das altas virtudes e bons resultados colhidos, sob a alta e bem orientada acção do sr. Capitão Marques Loureiro, digno Comandante da P. S. P. neste distrito.

Nada nos custa e só muito aprazimento nos dá, prestar inteira justiça a tão dedicada acção filantrópica, tanto mais de exaltar, quanto é certo que a carolice por estes assuntos se vai tornando tão rara.

Despedida

Arnaldo da Piedade, tendo fixado a sua residência em Almada, e não lhe tendo sido possível apresentar pessoalmente as suas despedidas a todas as pessoas que o distinguiram com a sua amizade, por este meio o faz, permitindo-se aproveitar a oportunidade para publicamente e sem querer ofender a modéstia de ninguém, testemunhar o seu mais profundo reconhecimento por todos os favores recebidos, o que lhe grangeou a situação de que começará a beneficiar naquela Vila, onde incondicionalmente põe ao dispor de todos, os seus muito fracos e limitados préstimos.

Almancil perde na pessoa do distinto falecido, uma das mais importantes e categorizadas figuras de destaque que possuía.

(Continua na 5.ª página)

A NOSSA ESTANTE

Não matei a minha mulher

Na coleção «Grandes Mistérios», da Livraria Romano Torres, foi publicado mais um volume intitulado «Não matei minha mulher» que é uma versão portuguesa, devida a Aurora Rodrigues, de um original de Norman Deane.

Trata-se de um romance policial de primeira categoria com passagem de grande emoção e descrições de notável interesse que se podem aquilatar pelos títulos de alguns dos capítulos, como: viagem matutina, o prisioneiro, A fuga, O auxílio da polícia, A mulher desconhecida, Ameaças, Perseguição, Sonho de realidade, O acusado... acusa, Maria.

Agradecendo à Livraria Romano Torres a amabilidade da oferta de exemplar de «Não matei minha mulher», indicamo-lo aos nossos leitores como um dos melhores romances policiais saídos, nos últimos tempos, dos prelos nacionais.—C. T.

Festas em ALTE

Esta pitoresca aldeia realiza nos próximos dias 17 e 18 do corrente as suas tradicionais festas, que costumam atingir grande brilhantismo.

Haverá várias cerimónias religiosas e numerosas diversões, que muito enriquecem o programa.

CASA

Precisa-se. Tratar com Arthur Horta — Banco N. Ultramarino — Loulé.

Arrenda-se ou Vende-se

A Horta da Torrinha, de Francisco José Pintassilgo — Loulé. Tratar com o próprio.